

Evite as doenças sexualmente transmissíveis

O Especial Cidadania de hoje traz informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), que representam um dos problemas de saúde mais comuns e uma das cinco principais causas de procura por serviços de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Estimativas do

Ministério da Saúde indicam a ocorrência de cerca de 10,1 milhões de novos casos por ano. O órgão prepara o primeiro levantamento do país sobre o assunto, que será apresentado no Congresso Brasileiro em Prevenção em DST e Aids, que ocorre no Recife, entre 29 de agosto e 1º de setembro.

As DSTs são causadas por vírus, bactéria ou outro microrganismo, e transmitidas por via sexual. Segundo o epidemiologista Fábio Moherdau, do Programa Nacional de DST e Aids, as doenças mais frequentes são: tricomoníase, clamídia, gonorréia, sífilis, HPV e herpes genital. Além de causarem

sérios problemas à saúde e provocarem desde infertilidade até morte, as doenças sexualmente transmissíveis aumentam em 18% a chance de contrair o HIV, vírus causador da Aids.

A única forma de diminuir os riscos de contágio das DSTs é o uso de preservativos – masculinos ou femininos –, que são

distribuídos pela rede pública de saúde. O tratamento para as doenças citadas, inclusive a Aids, também pode ser feito gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Saiba como evitar e tratar as DSTs e conheça os projetos em tramitação sobre o assunto no Congresso nesta edição.

Parlamentares querem ampliar medidas educativas

Senadores e deputados apresentaram várias propostas para melhorar os programas de prevenção das DSTs e as políticas públicas de combate às doenças. A senadora Maria do Carmo Alves (PFL-SE) é autora do PLS 8/02, que torna obrigatória a distribuição de folhetos educativos sobre DSTs e o fornecimento gratuito de preser-

vativos em motéis e similares. Do então deputado e atual senador Magno Malta (PL-ES) é o PL 434/99, que prevê medidas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e combate ao uso de drogas, entorpecentes e psicotrópicas nos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus e nos cursos de formação de professores.

O PL 428/99, do então deputado Vicente Caropreso, vincula a propaganda de produtos e serviços focados no sexo à exibição de mensagens educativas de interesse da saúde pública. Já o deputado Lincoln Portela (PL-MG), autor do PL 906/03, sugere a criação da Semana de Orientação sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis,

para fortalecer as campanhas nacionais. E o PL 3.995/97, do então deputado Enio Bacci (PDT-RS), obriga a inclusão de disciplina sobre sexualidade e doenças transmitidas por via sexual no currículo da escola fundamental, como forma de contribuir para a conscientização dos alunos e esclarecer sobre medidas preventivas.

Uso de preservativos pode reduzir o risco de contágio

As DSTs são doenças infecciosas adquiridas por contato sexual, seja ele oral, anal ou vaginal. As mais comuns são sífilis, gonorréia, HIV (Aids), HPV, hepatite B, herpes genital, uretrites não-gonocócicas, linfogranuloma venéreo, entre outras. Algumas, como a sífilis e a hepatite B, podem ser transmitidas pelo sangue infectado e pela mulher grávida infectada, que pode passar a doença ao filho durante a gestação, parto ou pela amamentação.

CONSEQÜÊNCIAS

Uma DST não curada ou tratada inadequadamente pode trazer sérios danos à saúde, como infertilidade, disfunções sexuais, esterilidade, aborto, nascimento de bebês prematuros com problemas de saúde, deficiência física ou mental, alguns tipos de câncer e até a morte. Além disso, aumentam em até 18 vezes a possibilidade de a pessoa contrair o HIV, vírus causador da Aids.

SINAIS E SINTOMAS

Em muitos casos, os sintomas e sinais são difíceis de ser reconhecidos, e somente após danos graves os pacientes tomam alguma providência. Isso acontece principalmente com mulheres. Quando os sintomas aparecem, vêm em forma de

feridas (úlceras ou bolhas) nos órgãos genitais ou em outras partes do corpo e nem sempre doem. Pode ocorrer corrimento, tanto no homem como na mulher, com ou sem cor e cheiro. Nas mulheres, quando o corrimento é pouco, só é visto em exames ginecológicos.

Há ainda registros de dor ao urinar ou durante a relação sexual, além de verrugas, com formato semelhante a uma couve-flor, quando a doença está em estágio avançado. Em geral não dói, mas podem ocorrer irritação ou coceiras.

Em alguns casos, pode ocorrer dor e mal-estar embaixo do umbigo, na parte baixa da barriga, ao urinar e ao evacuar.

TRATAMENTO

Todas as doenças são tratáveis, mas nem todas têm cura, como é o caso de HIV. O tratamento pode ser feito pelo Sistema Único de Saúde. Não aceite indicações ou receitas de vizinhos, parentes ou funcionários de farmácias. Faça apenas o tratamento indicado por um médico. Nunca interrompa o tratamento, ainda que não haja mais sinal da doença. Evite as relações sexuais durante esse período, mesmo com o uso de preservativo. Para todos os casos de DST, é muito importante que o parceiro(a) sexual também seja tratado.

PREVENÇÃO

Só com o uso de preservativos femininos ou masculinos é possível diminuir os casos de contágio. Pesquisas demonstram

que o risco de contrair uma doença sexualmente transmissível é muito maior nas pessoas que trocam frequentemente de parceiros(as) sexuais e que não usam camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações sexuais.

As mulheres que pretendem engravidar ou que estão grávidas devem fazer exames de detecção dessas doenças. Recomenda-se a realização do teste de HIV quando qualquer DST é diagnosticada.

VACINA

A hepatite B é o único agente de doença sexualmente transmissível para o qual existe vacina eficaz atualmente.



Informações úteis

Ministério da Saúde

Esplanada dos Ministérios, Bl. G
70058-900 – Brasília (DF)

Disque Saúde: 0800 61-1997
www.saude.gov.br

Programa Nacional de DST e Aids

SEPN 511, Bloco C
70.750-543 – Brasília (DF)
Tel.: (61) 448-8000
www.aids.gov.br

Fundação Oswaldo Cruz

Av. Brasil, 4365, Manguinhos
21.045-900 – Rio de Janeiro (RJ)
Tel.: (21) 2598-4242
www.fiocruz.org.br

Organização Mundial da Saúde (OMS)

Tel.: (61) 312-6565
www.who.int

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

Tel.: (61) 426-9595
www.opas.org.br

Centro de Prevenção e Controle de Doenças (CDC)

Tel.: (404) 639-3311
www.cdc.gov

Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH)

Tel.: (51) 3328-3735
www.sbrash.org.br

Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis

www.dstbrasil.org.br

Sociedade Brasileira de Urologia

www.sbu.org.br

Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme)

Tel.: (11) 5576-9800
www.bireme.br

Centro de Estudos em Aids/ DST do RS

Tel.: (51) 333-30324
www.ceargs.org.br

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Setor de DST
Tel.: (21) 2629-2494
www.uff.br/dst/

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro

www.saude.rj.gov.br/

Grupo de Apoio à Prevenção da Aids (Gapa)

www.gapadf.org.br

Vivendo a Adolescência

www.adolescencia.org.br